

# O humor negro radical na música de Fernando Pellon

Um geólogo que compõe por necessidade espiritual. Esta é a melhor definição para Fernando Pellon, cantor, compositor, ganhador do Prêmio Chiquinha Gonzaga de 1984 com o disco "Cadáver pega fogo durante o velório", autor da trilha sonora do curta-metragem "E Miquelina, minha mulher?", e funcionário da Petrobrás nas horas vagas.

Fernando tem 30 anos, nenhuma formação musical, mora no Cachambi, é fã de Itamar Assunção e Jards Macalé e diz que compõe "de ouvido":

— Eu faço as letras e a música na minha cabeça, e peço para o Paulo Lemos, que é meu parceiro, colocar as harmonias.

O disco "Cadáver..." foi gravado em 1983 e ficou impedido de ser tocado durante um ano, devido a problemas com a Censura Federal. O lançamento foi em 1984, no bar O Viro do Ipiranga. Fernando e o parceiro, Paulo Lemos, também se apresentaram num show com o repertório do LP na Feira de Humor de Juiz de Fora, em 1986.

A idéia de fazer o curta "E Miquelina, minha mulher?", partiu de uma música do compositor, chamada "Flores de plástico ao amanhecer" e foi desenvolvida e transformada em roteiro por Fátima Lannes. O filme conta a história de



***“A música, para mim, é só um exercício mental, uma forma de produzir e fazer minha cabeça funcionar. Por causa disso, é inviável pensar em viver dela”***

um homem que, depois de morto, se decepciona com a mulher pois as visitas dela ao cemitério onde ele está enterrado se tornam cada vez mais espaçadas. Até que chega o dia em que ela coloca flores de plástico para enfeitar a sepultura do marido e não precisar mais voltar ao cemitério.

Fernando conta que o curta ganhou o concurso de melhor roteiro, promovido pela Kodak, em 1986. O filme foi feito com o dinheiro do prêmio, uma verba da Embrafilme e o financiamento do Banerj.

Em fevereiro deste ano, ficou pronta a primeira cópia, enviada ao Festival de Gramado,

onde não foi classificada. Segundo o compositor, os idealizadores do curta esperam o certificado do Concine para levá-lo a outros festivais:

— Nós tentamos entrar no circuito comercial e não conseguimos. A única cópia que tínhamos foi enviada para Gramado e até hoje o filme não foi lançado. Mas existem outros festivais e nós vamos inscrevê-lo.

Fátima Lannes, Paulo Lemos e Fernando Pellon são amigos há muito tempo. Eles participaram de um grupo de poetas de Niterói chamado Malta de Areia. Quando o grupo se dissolveu, os três se reuniram para trabalhar jun-

tos no projeto do disco "Cadáver pega fogo durante o velório".

Fernando define o estilo de suas composições como algo ligado ao "humor negro" e a temas pouco usuais. "Crime Hediondo", "Rigidez Cadavérica", "Carne no jantar" e "Falsa Cleptomania" são os títulos de algumas de suas músicas. Ele diz que sua linha de trabalho está muito próxima à de Itamar Assunção e Jards Macalé:

— Meu trabalho segue uma linha mais experimental, no sentido de buscar resultados diferentes à margem do processo industrial. Além do Itamar e do Macalé, esse tipo de preocupação só é encontrada nas músicas de Paulinho da Viola e do pessoal da Tropicália.

Fernando não pretende viver do trabalho de compositor. Diz que não quer "acontecer" como artista e se preocupa em preservar a liberdade de poder fazer "o que gosta" sem se prender aos esquemas da indústria do disco:

— É inviável viver de música, e o próprio esquema de produção independente já está se esgotando devido às pressões do mercado. Eu não tenho nenhuma vontade de entrar neste mundo. A música para mim é um exercício mental, é uma necessidade de produzir, de fazer a cabeça funcionar.